



13) LUÍZ GONZAGA COSTA 1966

E era uma profusão de sentimentos... das alegrias das uniões e chegadas, às dores mais profundas das partidas.

Partir para um tratamento na capital, internações em manicômio ou a despedida eterna.

Tudo era administrado com maestria pelo Sr. Luiz Barbeiro – As noivas que vinham fazer os últimos retoques para a cerimônia. Todos lavavam os pés em uma grande bacia no terreiro, a noiva se vestia e se perfumava e dali descia a pé para a Igreja Matriz. Tempos depois traziam seus filhos para tomarem a bênção do "vô

Luiz". Portas jamais viram chaves, relógio não mostrava as horas, toda hora era hora de pedir, agradecer, reconhecer.

O café no bule à beira do fogão a lenha estava sempre cheio, fosse para um dedo de prosa, para uma orientação sobre o latifúndio que teimava em engolir o minifúndio, para conseguir remédio cujo preço era difícil de acertar. Muitas vezes até o caixão era conseguido na sala ou no alpendre. Uma rápida volta na avenida, o resultado era imediato, seus amigos nunca lhe faltaram. Ninguém sairia mais feliz com o resultado se não o próprio Luiz Barbeiro.

Neste mesmo alpendre, muitos dos netos ouviram atentamente suas lindas histórias, lendas? Claro que não.

Para a família foi um pilar de gigantesca proporção, agregou a família até o último instante, desfazendo possíveis desavenças exigindo de todos a união. Grande e respeitado cabo eleitoral, entre outros, recebeu, para um lauto almoço o então candidato (?) Tancredo Neves, Aureliano Chaves de Mendonça, entre outros.

Falar de Luiz Gonzaga da Costa é falar de respeito, amor ao próximo, união e consideração ao ser humano, independente de cor, raça ou credo.

Os filhos:

- Aglais Costa
- Agnaldo Costa
- Emanuel Luiz Costa
- Altair Pereira Costa

- Admilson Costa
- Diana Costa
- Mariza Costa Castro
- José Fernando Costa
- Marli Costa
- Maria Costa Brandão